

Mapeando Conflitos Ambientais envolvendo
pescadores e pescadoras artesanais do litoral
fluminense: um convite a colaborar conosco!



Organização do conteúdo

Juliana Conti Hübner
Kelen Rodrigues da Veiga
Andrine da Silva Longaray
Gracieli Trentin
Tatiana Walter

Organização visual

Murilo Antônio Rodrigues Silva
Leon Gonçalves
Cristiane Simões Netto Costa

Ficha catalográfica

M297 Mapeando conflitos ambientais envolvendo pescadores e pescadoras artesanais no litoral fluminense: um convite a colaborar conosco! / [Organização] Juliana Conti Hübner... [et al.] ; [Organização Visual] Murilo Antônio Rodrigues Silva, Leon Gonçalves, Cristiane Simões Netto Costa. – São Lourenço do Sul, RS : [FURG], [2019].
20 p. : il. ; color.

Projeto Impactos na Pesca
Laboratório Maréss - Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade
Universidade Federal do Rio Grande - FURG Campus São Lourenço do Sul

1. Pesca Artesanal 2. Atividade Pesqueira 3. Meio Ambiente
4. Conflitos Ambientais 5. Estado do Rio de Janeiro I. Hübner, Juliana Conti II. Silva, Murilo Antônio Rodrigues III. Gonçalves, Leon IV. Costa, Cristiane Simões Netto V. Título.

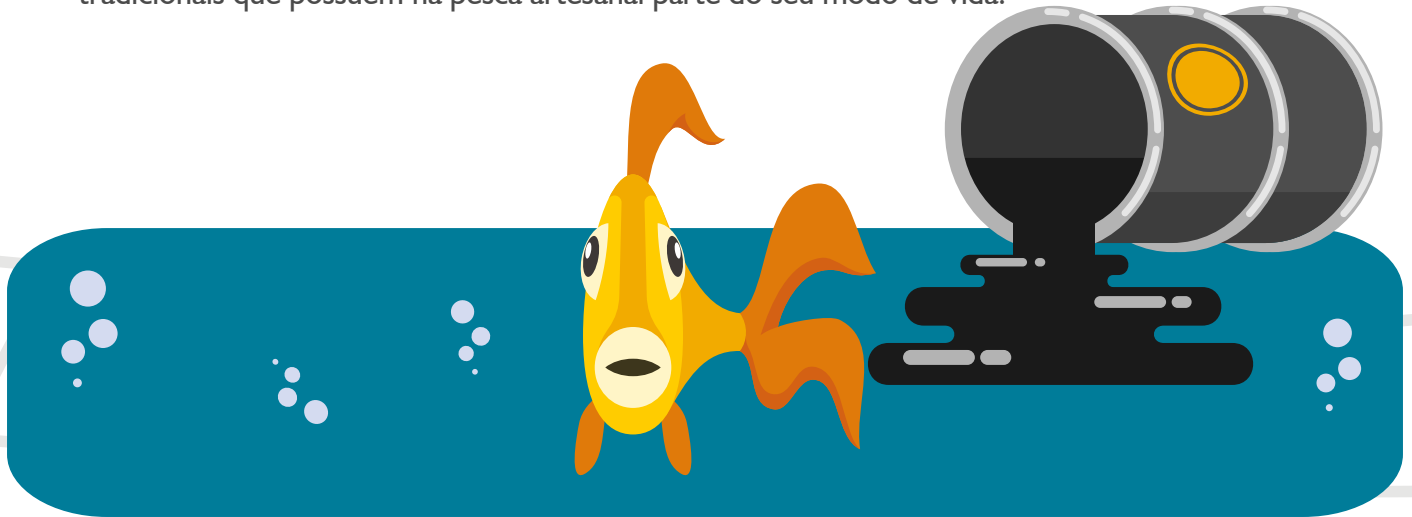
CDU 639.2(815.3)

Catálogo na fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos – CRB10/2344

Apresentação

Elaboramos essa cartilha para divulgar o mapeamento dos conflitos ambientais que estamos realizando no âmbito do projeto “*Avaliação de Impacto Social: Uma leitura crítica sobre os impactos de empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás sobre as comunidades pesqueiras artesanais situadas nos municípios costeiros do Rio de Janeiro - PROJETO IMPACTOS NA PESCA*” e convidá-los a colaborar com ele!

O objetivo deste mapeamento é dar visibilidade aos principais conflitos ambientais que envolvem pescadores e pescadoras artesanais no litoral fluminense, bem como outras comunidades tradicionais que possuem na pesca artesanal parte do seu modo de vida.



Por que mapear os conflitos ambientais?

O mapeamento de *conflitos ambientais* explicita onde estão os conflitos, quais atividades econômicas e políticas públicas são geradoras de *injustiça ambiental*, onde se concentram e porquê ocorrem em determinados locais.

Mapear conflitos ambientais é uma possibilidade de *dar voz* e *visibilidade* aos pescadores e pescadoras artesanais que vivenciam tais conflitos, chamando atenção dos demais, de movimentos sociais ou da sociedade para *intervir*, seja naquele conflito especificamente, seja em buscarmos transformações na nossa sociedade como um todo.

Contudo, antes de conhecermos os conflitos ambientais mapeados, gostaríamos de nos apresentar e também trazer alguns conceitos que são relevantes.

Quem somos?

Somos pesquisadoras e pesquisadores do *Laboratório Interdisciplinar MARéSS - Mapeamento em Ambientes, Resistência, Sociedade e Solidariedade*, que pertence a *Universidade Federal do Rio Grande (FURG)*. Estamos situada(o)s no município de São Lourenço do Sul, nas margens da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.

Atuamos junto aos pescadores e pescadoras artesanais, dentre outros grupos populares, com vistas a *dar voz e visibilidade a suas lutas*, particularmente pelo acesso ao ambiente, por seus territórios e pela manutenção do seu modo de vida.

Em especial, este mapeamento conta com recursos oriundos do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC devido ao derramamento de óleo do Campo de Frade. O financiamento foi obtido por meio de uma chamada pública, no edital "*Pesquisa Marinha e Pesqueira*, de responsabilidade do *Fundo Brasileiro para Biodiversidade - FUNBIO*.

Os conflitos ambientais envolvem diferentes grupos sociais e ocorrem quando ao menos um grupo gera impactos indesejáveis a outro grupo, de forma que estes se organizem e se manifestem acerca destes impactos!



É importante sabermos:

① Os conflitos ambientais ocorrem quando os pescadores e pescadoras, de forma coletiva, se manifestam publicamente, por meio de uma passeata, barqueada, abaixo-assinado, quando mobilizam uma ação no Ministério Público dentre outras formas;



③ Os conflitos ambientais envolvem dimensões simbólicas que dão a entender que tais condições devem ser aceitas e que há grupos sociais que precisam se sacrificar em prol de outros. Se manifestar em relação a isso é romper com esta ideia, de forma a buscarmos uma sociedade mais justa.

② Os conflitos ambientais podem ocorrer por sobreposição de atividades - por exemplo - um porto que é instalado em uma praia utilizada pelos pescadores e pescadoras para descarregar o pescado, confeccionar redes etc. Ou, podem ocorrer por uma atividade econômica que está em outro lugar, mas que gera impactos sobre os pescadores e pescadoras artesanais. Por exemplo, a construção de uma barragem no rio, que diminui a água rio abaixo e a produtividade pesqueira; um despejo de produtos químicos ilegal no rio e que gera mortandade de peixes até a foz ou a costa;



Injustiça Ambiental é um conceito que aborda que existe uma desigualdade no acesso ao ambiente, manifestando que isto não está correto! Ou seja, há grupos sociais que sofrem mais com os impactos ambientais e com a poluição que outros. Ao mesmo tempo, há grupos que têm maior acesso ao ambiente de qualidade (saneamento básico, água potável, ar puro) que outros. Como o ambiente é um bem comum, de toda a sociedade, *todos e todas têm o mesmo direito ao ambiente de qualidade*, conforme nossa Constituição Federal.

No Brasil, em geral, os mesmos grupos que sofrem as injustiças ambientais são aqueles que sofrem as injustiças sociais: povos e comunidades tradicionais, a exemplo dos pescadores e pescadoras artesanais; população negra; população de baixa renda; dentre outros.



Uma *atividade geradora de injustiça ambiental* é aquela atividade econômica ou política pública que gera desigualdade ambiental, ou seja, que resulta em impactos negativos a grupos sociais específicos. Há muito mais atividades geradoras de injustiça ambiental e de territórios que vivenciam injustiças ambientais do que conflitos ambientais. Quando há um conflito, há uma manifestação dos grupos sociais que vivenciam esta injustiça! Somente assim é possível a sociedade conhecer a existência de injustiças e atuar sobre a mesma.

Mapeamento dos conflitos ambientais relacionados à pesca artesanal na zona costeira brasileira, com ênfase no litoral fluminense

Os dados apresentados nesta cartilha possuem duas fontes.

A Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ junto a outros parceiros, fez um mapeamento dos conflitos ambientais para todo o país e para diferentes grupos sociais, como indígenas, quilombolas, agricultores, moradores de áreas urbanas, pescadores artesanais, dentre outros. Para conhecermos um pouco dos conflitos ambientais envolvendo aqueles que vivem da pesca artesanal na zona costeira, destacamos 73 conflitos ambientais situados nos municípios que compõem a zona costeira.

Para o litoral do Rio de Janeiro, após conhecermos os conflitos mapeados pela FIOCRUZ, começamos a identificar e mapear outros conflitos ambientais envolvendo os pescadores e pescadoras artesanais. Nesta cartilha apresentamos um retrato do que está mapeado para toda a zona costeira brasileira, organizado por regiões (Norte, Nordeste, Sul e

Sudeste), contendo as informações da FIOCRUZ e também uma análise sobre o litoral fluminense, que atualiza seus dados com informações coletadas por nós até setembro de 2019, com a participação de colaboradores.

Depois vamos contar um pouco mais sobre como ser um *colaborador* do mapeamento. Agora, vamos conhecer um pouco dos conflitos ambientais que envolvem os pescadores e pescadoras da zona costeira no Brasil?

Os dados apresentados aqui não representam todos os conflitos ambientais que os pescadores e pescadoras vivenciam! Isto por que, nesta cartilha, apresentamos alguns exemplos de atividades geradoras de injustiça ambiental em que pescadores e pescadoras têm se organizado e lutado pela manutenção dos seus modos de vida. Porém, é preciso ampliar o mapeamento de conflitos ambientais e, para isso, precisamos do auxílio de mais colaboradores.

1) Nosso mapeamento inicia observando quais **conflitos ambientais** ocorrem na zona costeira e envolvem comunidades que possuem na atividade pesqueira parte do seu modo de vida.

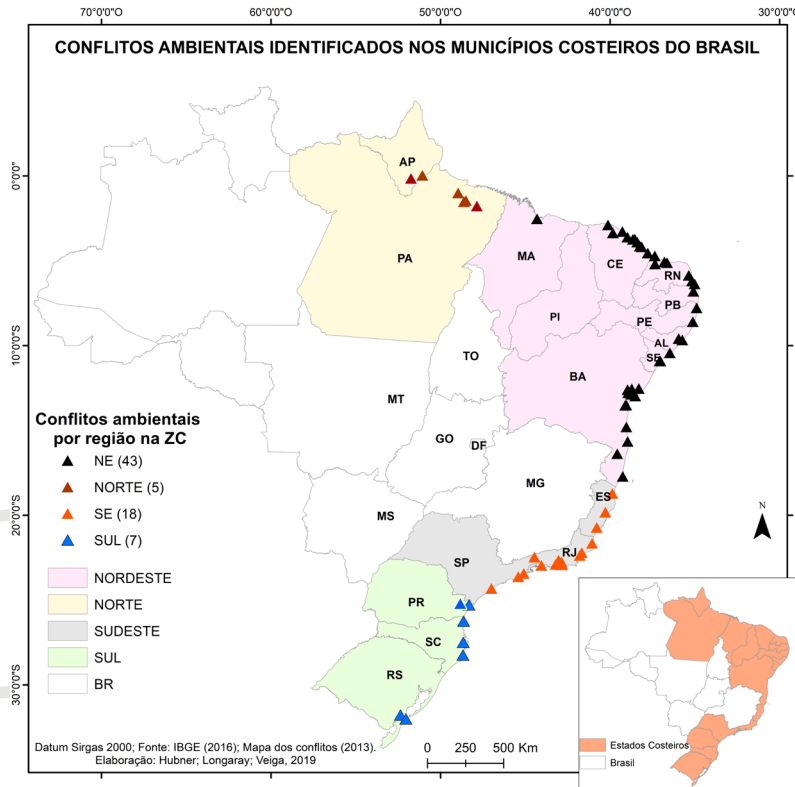


2) Ou seja, elas podem se denominar como pescadores, pescadoras, marisqueiras, indígenas, quilombolas, catador de caranguejo ou outro, mas **se tiverem na atividade pesqueira parte de sua renda ou manutenção do seu modo de viver**, as atividades geradoras de injustiça ambiental estão consideradas no mapa. Daqui em diante, vamos sempre falar em pescadores e pescadoras artesanais, mas é importante sabermos que estamos falando de **todos** que vivem da pesca.

3) Do levantamento realizado, há uma distribuição maior de conflitos mapeados no nordeste e sudeste. Lembrando que isso **não significa que haja menos conflitos ambientais** envolvendo os pescadores na região sul ou norte, mas que houve um maior esforço no nordeste e sudeste!



Conflitos Ambientais envolvendo pescadores e pescadoras artesanais na zona costeira



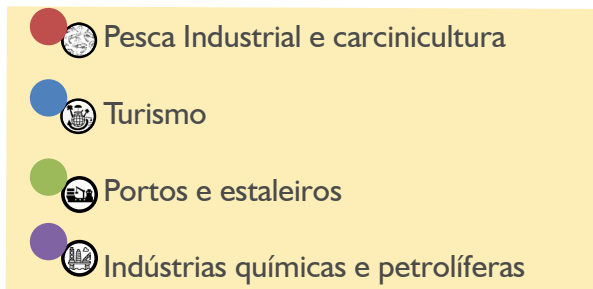
Este mapa apresenta os conflitos ambientais identificados nos municípios costeiros do Brasil.

Esta categorização resultou em **73 conflitos** ambientais com foco na pesca artesanal para os 17 estados costeiros a partir da base de dados da Fiocruz.

Os conflitos ambientais mapeados envolvem comunidades pesqueiras de **369 municípios**.

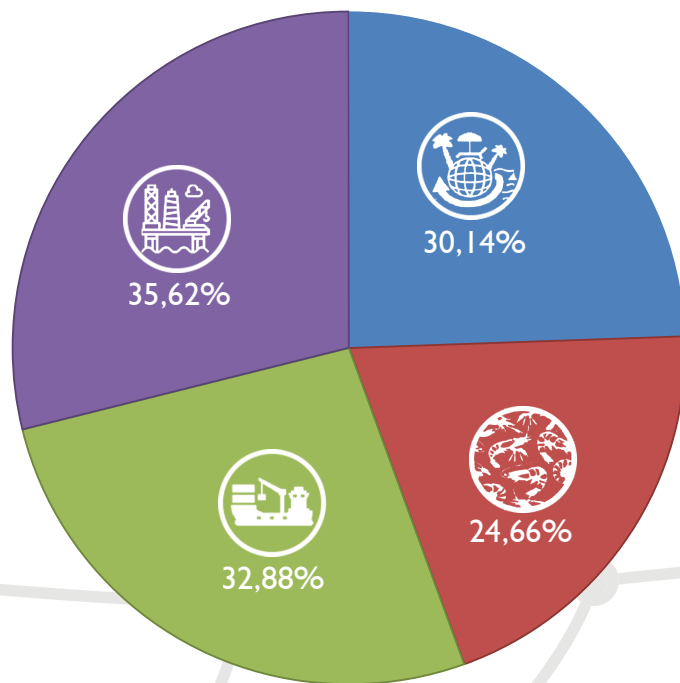
Principais Atividades Geradoras de Injustiça Ambiental aos(as) Pescadores(as) Artesanais ao longo da Zona Costeira

Dentre todas as atividades geradoras de injustiça ambiental que aparecem nos 73 casos no país, as quatro mais conflitivas para os pescadores e pescadoras são:

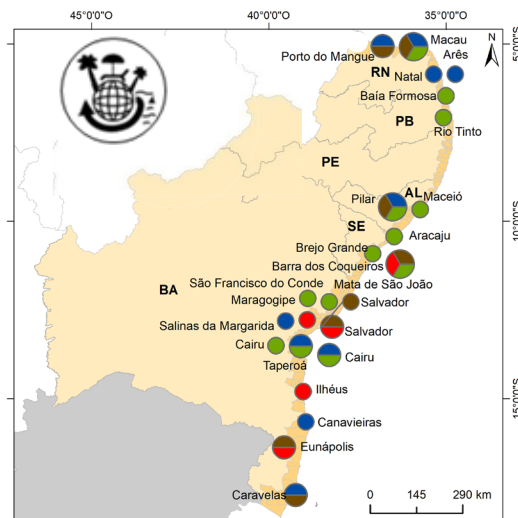
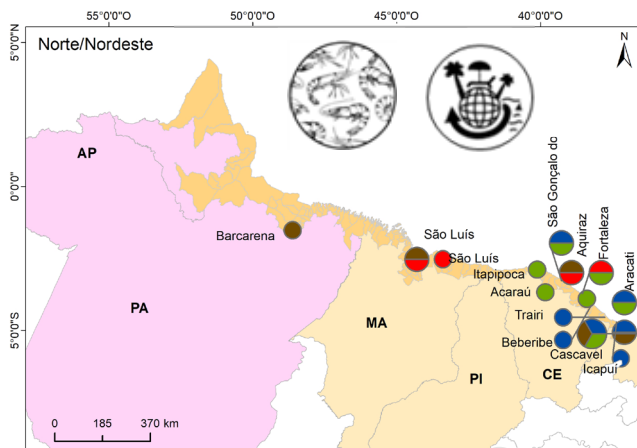


Sabemos, contudo, que apesar da pesca industrial e da carcinicultura constituir no mapa como um único conflito, a pesca industrial é mais presente no sudeste e sul e a carcinicultura no nordeste.

Vamos conhecer um pouco mais como estes 73 conflitos se distribuem pelas regiões brasileiras e qual ou quais atividades econômicas geradoras se destacam em cada uma delas?



Principais conflitos ambientais envolvendo pescadores(as) artesanais no Norte e Nordeste



Atividades geradoras de injustiça ambiental nos municípios costeiros

- Pesca industrial e carcinicultura
- Indústria química e de petróleo/gás
- Portos e estaleiros
- Turismo

■ Municípios da zona costeira

- Norte
- Nordeste
- Sudeste

Datum Sirgas 2000; Fonte: IBGE (2016); Mapa dos conflitos - Flocruz (2013);
Elaboração: Hübler, Longaray, Veiga, 2019



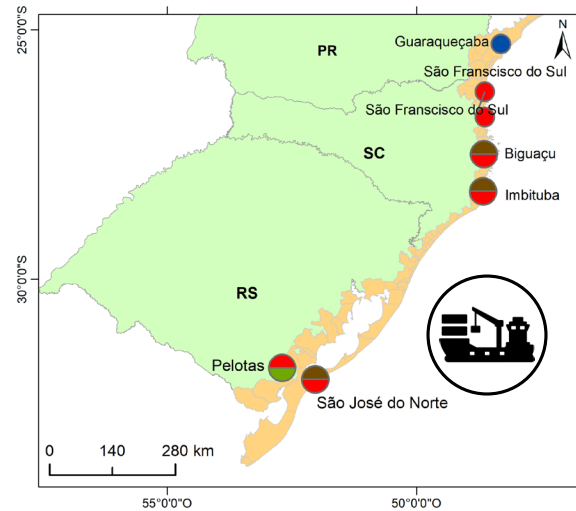
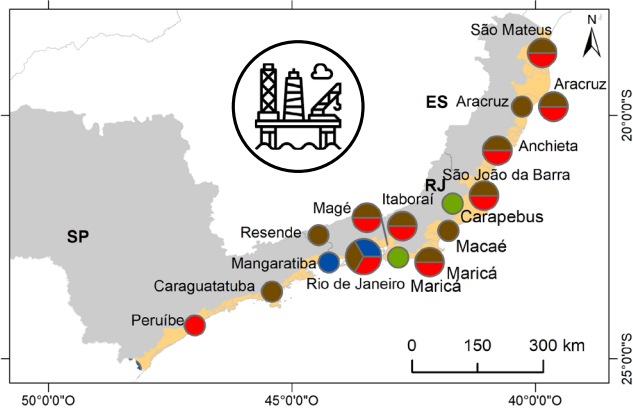
Carcinicultura



Turismo

As atividades econômicas mais conflitivas nessas regiões são o turismo e a carcinicultura.

Principais conflitos ambientais envolvendo pescadores(as) artesanais no Sudeste e Sul



Atividades geradoras de injustiça ambiental nos municípios costeiros

- Pesca industrial
- Indústria química e de petróleo/gás
- Portos e estaleiros
- Turismo

■ Municípios da zona costeira

■ Sudeste
■ Sul

Datum Sirgas 2000. Fonte: IBGE (2016); Mapa dos conflitos - Fiocruz (2013).
Elaboração: Hübner, Longaray, Veiga, 2019



Indústrias químicas e petrolíferas



Portos e estaleiros





Na região Sudeste, as atividades mais conflitivas são as indústrias químicas e petrolíferas. Na região Sul, portos e estaleiros são as mais citadas dentre aquelas que envolvem conflitos ambientais com pescadores e pescadoras.

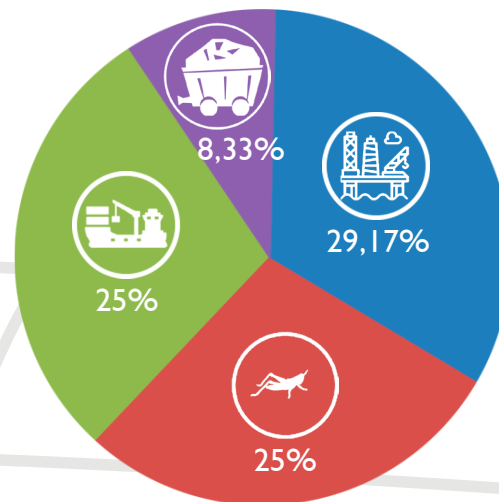
Os conflitos ambientais envolvendo pescadores e pescadoras no litoral fluminense

A seguir vamos apresentar o mapeamento direcionado aos municípios costeiros do Estado do Rio de Janeiro, onde foram identificados **24 conflitos ambientais** envolvendo a pesca artesanal. As regiões costeiras apresentadas são: **Litoral Sul; Baía de Guanabara; Região dos Lagos e Norte Fluminense**.

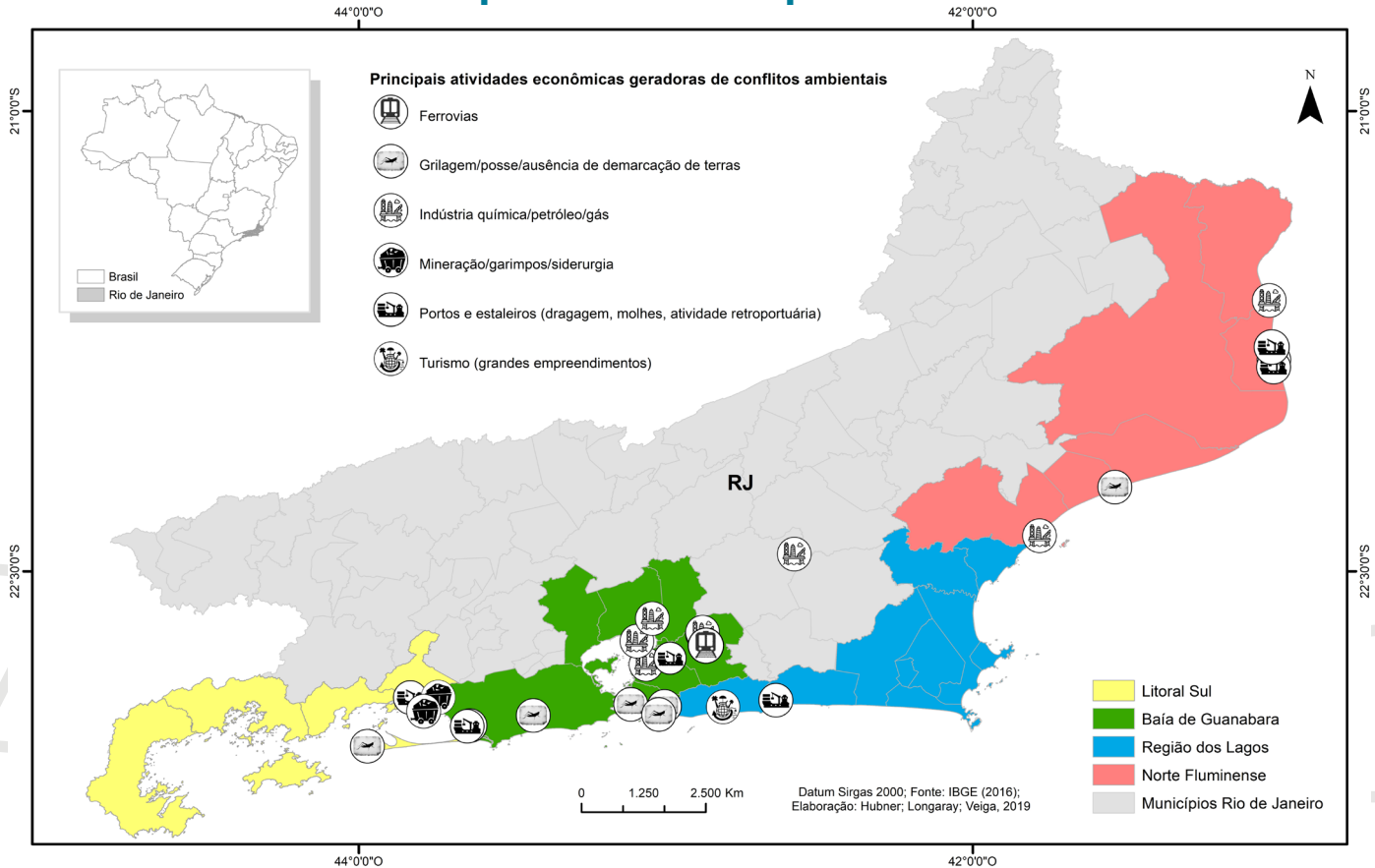
Os dados analisados destacam o principal conflito ambiental por região do estado.

Até o momento, as quatro atividades geradoras de injustiça ambiental que tem resultado em manifestações por parte dos pescadores e pescadoras artesanais são:

-  Indústrias químicas e petrolíferas
-  Portos e estaleiros
-  Grilagem/Posse/Ausência de Demarcação de terras
-  Mineração



Principais atividades econômicas geradoras de injustiça ambiental aos pescadores e às pescadoras artesanais



No **Norte Fluminense** o mapeamento evidencia as atividades do Porto de Açu, como atividade geradora dos conflitos ambientais. Além disto, os conflitos ambientais relacionados à indústria petrolífera são predominantes nesta região.



A **Região dos Lagos** se destaca pelo crescimento do turismo, como consequência ocorre o aumento de construções para atender esta demanda e a retirada de populações tradicionais de suas comunidades.



Na **Baía de Guanabara** as indústrias de petróleo e gás estão em evidência, principalmente pelas questões envolvendo o Comperj.



As principais atividades destacadas no **Litoral Sul** estão relacionadas aos portos e estaleiros e também à mineração. Os conflitos ambientais foram intensificados após a implantação do Porto do Sudeste.



Quer colaborar conosco no mapeamento dos conflitos ambientais envolvendo os pescadores e pescadoras artesanais no litoral fluminense?

Gostaríamos de ampliar nossos resultados de mapeamento para dar maior visibilidade aos conflitos ambientais existentes. Então a contribuição de colaboradores será contínua. Basta ter *vivência em conflitos ambientais*.

Caso você possua esse conhecimento atuando como liderança, educador ambiental, pesquisador, professor entre outras atuações, e queira ser nosso(a) colaborador(a) *compartilhando sua experiência*, siga as instruções abaixo.

Para participar, um *formulário eletrônico* com perguntas que buscam caracterizar cada conflito ambiental foi elaborado e está disponível para preenchimento online.

Todos os formulários preenchidos serão analisados e passarão a alimentar o *mapa de conflitos ambientais*, que terá acesso liberado.

Assim, teremos um mapa em *constante construção*, com a possibilidade de reconhecimento de outros conflitos ambientais, o que dará *visibilidade aos grupos sociais envolvidos!*



Quer ser um colaborador? Veja como em seguida!

Formulário para mapeamento dos Conflitos Ambientais

Para se obter um padrão de informações sobre os conflitos ambientais foi elaborado um *formulário eletrônico*. O preenchimento é realizado por colaboradores com experiência em conflitos ambientais.

Formulário de Preenchimento
“Conflitos Ambientais”

Mapeamento de Conflitos Ambientais envolvendo Pescadores(as) Artesanais

O objetivo do mapeamento é dar visibilidade aos conflitos ambientais vivenciados pelos pescadores e pescadoras artesanais ao longo da costa brasileira. Neste sentido a descrição a ser elaborada deve fornecer informações na perspectiva das comunidades afetadas pelo conflito.

Mais informações sobre o preenchimento do formulário podem ser acessadas no tutorial disponibilizado no link:
<https://www.dropbox.com/s/3932tdcs2y90z8/TUTORIAL%20COLETUM.pdf?dl=0> (copie e cole o link na janela de busca do seu navegador).

Esta pesquisa é parte do projeto "Avaliação de Impacto Social: Uma leitura crítica sobre os impactos de empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás sobre as comunidades pesqueiras artesanais situadas nos municípios costeiros do Rio de Janeiro", sendo apoiada pelo Fundo Brasileiro da Biodiversidade – FUNBIO como parte da medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ.

1. Dados do Informante

1.1 Data do preenchimento:

1.2 Responsável pelo preenchimento:

1.3 Instituição:

1.4 Como o informante se relaciona com o conflito?

https://coletum.com/pt_BR/account/7922/form/5831/answer/new

Quer colaborar conosco no mapeamento dos conflitos ambientais envolvendo os pescadores e pescadoras artesanais no litoral fluminense?

Acesse o formulário neste link:

https://coletum.com/pt_BR/account/7922/form/5831/answer/new,
faça a captura do código (QR code) ao lado por meio do seu celular,
ou solicite o formulário pelo e-mail: conflitosnapesca@gmail.com



PROJETO IMPACTOS NA PESCA – CONTATO:

LABORATÓRIO MARÉSS - MAPEAMENTO EM AMBIENTES, RESISTÊNCIA, SOCIEDADE E SOLIDARIEDADE

Universidade Federal do Rio Grande - FURG Campus São Lourenço do Sul - Prédio 3. 3º Andar

Rua Marechal Floriano Peixoto, 1290. CEP - 96170-000 Telefone/Fax: (53)3251-1967

E-mail para contato: conflitosnapesca@gmail.com ou nucleomaress@gmail.com



A realização do Projeto Impactos na Pesca é uma medida compensatória estabelecida pelo Termo de Ajustamento de Conduta de responsabilidade da empresa Chevron, conduzido pelo Ministério Público Federal – MPF/RJ, com implementação do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio.